



# NÔ PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Terminou ontem a reunião do CSL

### ● O camarada presidente chega hoje a Bissau

Terminou ontem à noite, no Mindelo, a reunião do Conselho Superior da Luta do PAIGC, iniciada no passado sábado. Anteriormente, no dia 1, reuniu-se de manhã na sede regional do Partido a Comissão Permanente, e, na tarde do mesmo dia e no dia 2 reuniu-se o Comité Executivo da Luta. As duas reuniões destinavam-se a preparar a segunda reunião ordinária do CSL.

De acordo com um informador do PAIGC, contactado pelo «Nô Pintcha», o CSL apreciou as actividades do Partido desde a última reunião daquele órgão, em Março do ano passado, tendo ouvido, nomeadamente, os relatórios dos Governos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, sobre os problemas mais importantes da vida de dois países, bem como relatórios das organizações de massas — Juventude, sindicatos e mulheres

— da segunda conferência Intergovernamental e das comissões constituídas pelo CSL nas reuniões anteriores para várias questões concretas.

O CSL debruçou-se também sobre problemas de organização, as relações internacionais do Partido, as comemorações do XX aniversário de massacre de Pidjiguiti e a política externa dos Estados da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Entre outros pontos de uma extensa ordem de trabalhos,

o CSL, ouviu uma informação sobre os critérios da atribuição dos postos militares nas nossas FARP.

Na sua primeira sessão de trabalhos, no dia 3, o CSL ouviu uma introdução aos trabalhos feita pelo Secretário-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira.

Aguarda-se a todo o momento que sejam divulgados mais pormenores sobre os resultados desta importante reunião do órgão máximo do nosso Partido entre dois Governos.

A margem das reuniões da Direcção do nosso Partido, que decorreram em S. Vicente,

foi organizado pelas estruturas regionais do PAIGC desta ilha um programa cultural que incluiu uma exposição de artesanato, uma sessão de filmes e documentários sobre Cabo Verde, um recital de piano por um artista caboverdiano e um espectáculo de música, poesia e danças tradicionais.

Os camaradas Presidente Luiz Cabral e Comissário Principal João Bernardo Vieira, bem como outros dirigentes que participaram nas reuniões do órgão máximo do nosso Partido, regressam esta tarde a Bissau.

### A casa onde Cabral viveu será museu

A casa onde Amílcar Cabral passou a sua infância e as férias enquanto estudante em S. Vicente, situada na Avenida Achada Falcão, concelho de Santa Catarina, vai ser adquirida pelo Estado caboverdiano, que a transformará em Museu, sobretudo documental da vida e obra do fundador das duas nacionalidades, caboverdiana e guineense. Esta medida será tomada no seguimento de uma propos-

ta aprovada por unanimidade e aclamação no último dia de trabalho da VI Sessão Legislativa da Assembleia Nacional Popular.

A transformação da casa de Cabral em Museu é uma homenagem póstuma ao homem e militante que conjugou numa síntese a teoria e a prática revolucionária. É também o pôr em realce (Continua na pág. 8)

## Africa Austral Países da "linha de frente" condenam agressão do Uganda contra a Tanzânia

LUSAKA — Os países da linha da frente condenaram, durante a reunião de Luanda «os actos de agressão cometidos pelos regimes racistas e fascistas» da África do Sul e da Rodésia contra Angola e o Botswana, e a agressão do Uganda contra a República da Tanzânia.

No final da reunião de dois dias, os presidentes

Agostinho Neto, Samora Machel, Kenneth Kaunda, Seretse Khama e o vice-presidente tanzaniano, Aboud Joubert, qualificaram as «eleições gerais» rodesianas, fixadas para 20 de Abril, de «tentativa das forças imperialistas de dar uma aparência de legalidade aos seus agentes e aos seus fantoches». É por isso

que as consideram nulas.

Os participantes na reunião de Luanda lançaram um apelo à comunidade internacional, nomeadamente ao Conselho de Segurança da ONU, a fim de reforçar as sanções contra o regime racista sul-africano e de ignorar esta farsa eleitoral.

## China anuncia retirada mas Vietnam decreta mobilização geral

HONG KONG, 5 — Numa declaração difundida ontem pela agência oficial Nova China, Pequim anunciou que «a partir de 5 de Março de 1979, todas as tropas chinesas regressam ao território chinês». O texto reafirmou que o Governo chinês não reivindica nem um só centímetro do território vietnamita.

Por outro lado, o governo chinês renovou a sua proposta tendente a que «as partes chinesa e vietnamita realizem rapi-

damente negociações a fim de discutir os meios de assegurar a paz e a tranquilidade ao longo da fronteira entre os dois países e, em seguida, resolver os litígios fronteiriços e territoriais».

Considerando que as propostas chinesas de negociações não passam de «uma cortina de fumo destinada a esconder a verdade e enganar a opinião mundial», a Assembleia Nacional vietnamita decidiu chamar ontem todos os cidadãos durante uma sessão ex-

traordinária, a pedido do conselho de ministros.

A Assembleia Nacional, que reuniu sob a presidência de Truong Chinh, decretou também a mobilização de todos os recursos e da mão-de-obra necessários à organização com êxito da «resistência para a salvação nacional». A rádio Hanói que deu a notícia, acrescentou que o conselho de ministros tomou medidas concretas para aplicar a ordem de mobilização geral.

(Continua na pág. 8)

## Quantos somos

A anunciada operação/Recenseamento na República da Guiné-Bissau, repõe, de certo modo, o problema da organização e da disciplina das estruturas em que assenta a vida de um país. O recenseamento, que, em eleitura superficial parece apenas assumir um papel meramente revelador de «quantos somos», «quem somos», e «por onde nos distribuímos», ou, ainda, «o que fazemos», responde, no fundo, a uma teia de solicitações não de todo abstractas, como às vezes se insinua, e que no seu conjunto representam uma dinâmica de ficheiro vivo e criador. Esse «ficheiro» há de, necessariamente, estimular o cálculo, o rigor, a previsão, o espírito da responsabilidade social e o hábito de programar sempre todas as fases de relançamento das actividades nos distintos sectores da vida nacional.

Quando, num aparelho estatal que se fez para bem de um povo e de nação, se diz que não se devem multiplicar em vão as competências, nem fazer com vinte mil homens o que cem homens escolhidas podem fazer ainda melhor, certamente que se procura pôr em evidência as vantagens da concentração qualitativa, en-

tregando a «poucos mas bons» a execução de tarefas fundamentais. Mas o recenseamento não levanta só as questões relacionadas com a maneira de o levar a cabo. O que ele sugere ou propõe tem, essencialmente, que ver com métodos de planeamento e programação, exactamente em atitude de «devermos ver quais as tarefas que têm de estar concluídas antes de começarem outras tarefas». O recenseamento adverte-nos de que não podemos nem devemos partir do desconhecimento ou da ausência de um mínimo de exactidão, em números e outros suportes, para construirmos um projecto sócio-económico ou sócio-laboral; é como quando se diz, na orgânica de uma empresa, que é preciso desenhar uma figura ou gráfico que represente previamente cada uma das tarefas a realizar e as relações de antecedência e consequência entre elas. De facto, o recenseamento anda muito por esses caminhos: ora o antecedente, ora o consequente. As transposições fazem-se precisamente com meios práticos de actuação que só se conseguem pelo recenseamento, geral da população. Na realidade, conhecer o número de habitantes do país é a base mínima

indispensável ao tratamento das realidades sociais; as regiões e a sua vida serão tanto mais transparentes quanto mais conhecidos forem os dados sobre a distribuição das pessoas, as idades, as profissões, e situação social de cada um.

Há nos nossos dias, a nível mundial, um problema que vem sendo objecto do estudo incansável de numerosos especialistas: o problema da distorsão entre o incremento demográfico e a inércia económica, principal característica, dizem os estudiosos, do subdesenvolvimento no mundo. Ao mesmo tempo, põe-se também o problema do excesso de população como um problema particular de certos países. Seja como for, não é possível, mesmo neste campo, chegar a conclusões de espécie nenhuma se não houver dados reais sobre o número de habitantes, qualquer que seja o regime que os governa ou o modelo social em que vivem.

No espaço dos jovens países africanos que conquistaram recentemente a independência, o problema

(Continua na página 8)

## Que se passa com os bares de Bissau?

Mais uma vez utilizo as colunas do vosso jornal para levantar uma questão que penso que deve constituir uma preocupação de todos os cidadãos deste país. Trata-se dos nossos bares e restaurantes, sobretudo os de Bissau. Refiro-me aos da capital, porque nem sempre me é dado deslocar-me ao interior, primeiro devido aos meus afazeres profissionais e segundo porque os preços dos bilhetes para os fins de semana estão ficando cada vez mais caros. Isto quando não dá para ficar pelo caminho, por avaria disto ou daquilo, como aliás aconteceu há tempos com colegas meus, no regresso de Bafatá...

Mas, voltando ao assunto, gostaria de chamar a atenção das entidades responsáveis para a necessidade de começarem a velar pela manutenção dos poucos bares e restaurantes a disposição do público de Bissau. Isto porque, a continuarem assim as coisas, qualquer dia não há nenhum sítio onde uma pessoa possa ir tomar um café, um refrigerante ou até um whisky (sim, e porque não?). Até a cerveja às vezes falta, sem que haja uma justificação para tal, uma vez que ela é produzida em quantidade que chega e sobra para cobrir o consumo local. E já agora, de que é que estamos à espera para começarmos a exportar a nossa cerveja e refrigerantes que, como já foi afirmado e confirmado, é das melhores de África, senão do mundo?

E os empregados, quando é que aprendem a lidar com as pessoas como mandam as boas regras, para não falar dos deveres de um «barmen» para com um cliente? A propósito, tenho ainda presente a cena de uma dessas tardes de calor, quando me dirigi ao «Império», para, a convite de um camarada, beber um «copo»: «Tens troco?» foi logo a primeira pergunta que me foi atirada à cara pelo empregado. «Tenho sim», respondeu o meu companheiro que acrescentou: já agora traz mais uma Cácer (refrigerante) para facilitar o troco.

E lá ficamos à espera das bebidas! Passados mais de cinco minutos, o homenzinho continuou a rodar no mesmo sítio, a olhar para aqui e para acolá, sem atender ninguém. «Então, há cerveja ou não?» Perguntei eu, pois não tinha muito tempo disponível. Então, ele virou-se para mim com toda a calma deste mundo para me informar que as bebidas não estavam frescas. «Mas ouve lá, quando nós pedimos as bebidas você já sabia que elas não estavam geladas e devia ter dito logo, ou pensa que a gente veio aqui passar toda a tarde à espera que as bebidas fiquem geladas?». Dito isto levantei-me, todo chateado, claro está, agradei o convite ao meu camarada e fui-me embora.

Cenas do género são constantes do dia-a-dia dos nossos bares e restaurantes. Assim como é normal chegar-se a um restaurante e pedir uma sandes e os empregados, com toda a calma, responderem que não há pão. Isso aconteceu também comigo (não sei se por azar, pois sou um «felizardo» neste aspecto) e como o restaurante fica ao pé de uma das padarias, resolvi ir eu mesmo comprar pão para poder comer uma sandes.

E quem diz indisciplina diz falta de higiene nos restaurantes e bares. Pois às vezes é preciso tapar os olhos (e não só...) para se conseguir comer em certos restaurantes da capital, mesmo os mais sofisticados (?). Urge dar mais uma vez uma volta por esses locais públicos e ter uma conversinha com os proprietários. Isso nem sempre resulta, mas vá lá, já é um passo dado, até que as coisas marchem bem.

Uma outra questão está relacionado com a reabertura do «Tabanca». O que é que se passa de concreto com aquele restaurante? Não seria má ideia tentar transformar aquilo numa outra «Ponta Neto», para os clientes menos fortes, economicamente, claro está. Isto porque nem todos dispõem de meios de transporte para percorrer os cerca de três quilómetros que separam aquele sítio da capital e, como não há transporte colectivo...

BELCHIOR FERNANDES

## UNTG prossegue campanha de segurança no trabalho

A fim de participar num encontro para sensibilização dos trabalhadores para as questões de segurança no trabalho, encontra-se desde sábado em Bissau o técnico português Vicente Augusto Bolina. O referido encontro, organizado pela União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (U. N. T. G.) em colaboração com o Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social de Portugal e que decorre durante a primeira quinzena de Março, tem por objectivo alertar os trabalhadores sobre as consequências dos acidentes no trabalho e encontrar a melhor forma de os prevenir.

«É extremamente importante que um país jovem se manifeste através das suas organizações e, especialmente a dos trabalhadores, interessado e consciente dum trabalho que é o da pro-

tecção daquilo que devemos considerar o mais importante capital que é o homem», afirmaria o técnico português. Segundo ele, países há que, embora tenham os mesmos problemas, não manifestem esta preocupação no sentido de ajudar na educação, e desenvolvimento e a informação correcta de forma a proteger convenientemente os que contribuem de uma for-

ma mais directa na edificação das sociedades.

A necessidade de trabalhador conhecer as máquinas que utiliza foi também referida por aquele técnico português. Segundo ele, os trabalhadores estão sujeitos a uma série agressões, quer do ambiente, quer da máquina e desconhecem o que poderá ajudá-los no sentido do progresso.

## Seminário de protocolo

O Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros vai levar a efeito em Bissau um seminário para formação de agentes de Protocolo, cuja duração será de três semanas.

O curso que terá o seu início em 15 deste mês, será ministrado por um elemento do Protocolo do Ministério dos Negócios

Estrangeiros Português, vindo especialmente para esse fim.

O referido seminário deve-se ao reconhecimento da necessidade de haver um elemento de protocolo em cada Comissariado. O CENE pede que seja fornecido quanto antes os nomes dos elementos designados para assistir ao dito seminário,

## Importação de tecidos portugueses

A delegação da empresa textil portuguesa de Armando Pimentel Machado, que se encontrava no nosso país desde quarta-feira passada, regressou no último sábado a Lisboa. A missão, que era chefiada pelo proprietário da firma, veio, tratar junto dos responsáveis do Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato de fornecimento de tecidos às nossas empresas comerciais.

Durante a sua permanência na nossa capital a delegação portuguesa foi recebida pelo camarada Presidente do Conselho de Estado Luiz Cabral, na quarta-feira passada.

## Medicamentos para o combate as grandes endemias

Uma grande quantidade de medicamentos, no valor de 350 mil pesos, foi oferecida pela Central Farmedi à Direcção-Geral de Higiene e Combate às Grandes Endemias, na manhã de sábado passado. O acto realizou-se na sede da Central Farmedi, na presença dos camaradas Venâncio Furtao director-geral de Higiene e Combate às Grandes Endemias e Epifânio Amado, director financeiro da Central Farmedi. Ambos os responsáveis usaram a palavra para enaltecerem a importância daquele donativo.

Trata-se de 1080 caixas de antibióticos para a cura de tuberculose, 1800 frascos de anti-infecciosos, 300 caixas de anti-

-anémicos e 800 ampolas anti-reumáticos. Salienta-se que entre os antibióticos figura um novo medicamento que tem tido

## Licenças de caça

Um comunicado do Comissariado de Estado dos Recursos Naturais tornando público no princípio deste mês informa o público em geral e os indivíduos possuidores de licença de caça em particular, de que os assuntos ligados à concessão da referida licença, antes a cargo dos Serviços de Veterinária do então Comissariado de Agricultura e Pecuária, passaram, desde a remodelação governamental de Outubro, a ser tratado pelos Serviços de Florestas dos Recursos Naturais.

Em face disto, o CERN avisa os caçadores que devem providenciar no sentido da regularização das respectivas licenças, e que estas só serão consideradas válidas quando levarem o selo branco em uso naquele Comissariado.

## Escola "Justado Vieira" ganha concurso cultural

Por iniciativa da Organização dos Pioneiros «Abel Djassi» do Sector Autónomo de Bissau, realizou-se anteontem um concurso de danças, poesia e teatro, entre as escolas primárias, «Justado Vieira» e «Revolução de Outubro». Venceu o concurso a escola «Justado Vieira», com 360 pontos, tendo a outra conseguido 314 pontos.

Como prémio do concurso, cabe aos alunos de escola vencedora uma visita ao acampamento dos Pioneiros «Abel Djassi», em Nhacra, o qual funcionará de 8 a 15 do corrente mês.

Os alunos da escola «Revolução de Outubro», que se classificaram em segundo lugar, farão uma visita de curta duração a uma das regiões do interior do país.

## Responde o povo

### Dia Internacional da Mulher — apenas uma data?

As mulheres da nossa terra, outrora consideradas como simples objectos, deram provas da sua valentia desde os primeiros momentos da nossa gloriosa luta de Libertação Nacional, quer no trabalho político ou na própria frente da batalha. Hoje, totalmente livres de qualquer espécie de dominação estrangeira, as nossas mulheres — mães, esposas e filhas — empenham-se cada vez mais no duro trabalho para a Reconstrução desta Pátria de Cabral.

Aproximando-se a mais um 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, indagamos alguns populares sobre a forma como tencionam passar e a importância que atribuem a esta data.

#### IGUALDADE DE DIREITOS COM OS HOMENS

**María de Fátima Gonçalves, 37 anos, doméstica** — O 8 de Março, dia Internacional das mulheres, tem muita importância na história do nosso povo. Isto porque, nós, as mulheres, ontem fomos muito desprezadas e maltratadas, mas hoje, graças ao nosso grande Partido, temos toda-

as liberdades para tomarmos parte nas várias realizações levadas a cabo na nossa terra. Hoje é normal ver-se mulheres desempenhando funções de responsabilidades nos diversos departamentos estatais, mulheres essas que antes eram consideradas inferiores aos homens, incapazes de desempenharem funções de responsabilidade, para além dos trabalhos domésticos.

Penso passar o 8 de Março com a família lá em casa, e os meus filhos é que farão os bolos para a festa.

#### MOSTRAR A NOSSA CAPACIDADE

**Aua Quetá, 45 anos, doméstica** — Quanto a mim, a importância do 8 de Março reside não só no facto de nós mulheres podermos comemorar esse dia como acontece noutros países onde já existe exploração do homem pelo homem, opressão, em poucas palavras, países progressistas, mas também pelo facto de que o nosso Partido nos deu todas as possibilidades de mostrarmos tudo aquilo de que somos capazes de fazer, para que na nossa nova sociedade que se está criando, haja uma

igualdade completa entre os cidadãos, sem distinções de sexos.

Este ano, ainda não sei como passar o 8 de Março, visto que a Comissão Feminina ainda nada disse a respeito, como tem feito nos anos anteriores, mas, de qualquer maneira, penso passá-la de uma forma muito agradável junto da família.

#### SOLIDARIEDADE PARA COM AS MULHERES

**Agostinho Lopes da Silva, 47 anos, trabalhador da Função Pública** — Nesse dia, solidarizamo-nos mais com as nossas mulheres que sofreram muito com as humilhações de que foram vítimas durante o colonialismo. Na lu-

ta de Libertação levada a cabo pelo nosso grande Partido, as mulheres deram provas mais que suficientes da sua capacidade de fazerem tudo o que o homem pôde fazer, Hoje, engajadas na Comissão Feminina do PAIGC, as nossas valentes mulheres lutam cada vez mais empenhadas para a sua total emancipação. Quanto ao 8 de Março deste ano, ainda não ouvi nada a respeito, mas nos outros que já passaram, como forma de solidariedade para com a minha mulher, ajudo-o nesse dia com todos os trabalhos caseiros que são muito cansativos e de muita responsabilidade.

**Idalina Lopes Moreira, 32 anos, trabalhadora da Função Pública** — No meu serviço,

estamos a preparar com muita antecedência o nosso dia, que é o 8 de Março, dia em que todas as mulheres do Mundo estão nas ruas para comemorarem as suas conquistas neste mundo que muitas pessoas ignorantes pensam ser o domínio dos homens. Pensamos fazer um Piquenique, no qual tomarão parte todas as mulheres do serviço, para que possamos comemorar esse dia com a grandiosidade que deve ter; pensamos fazer uma espécie de palestra, para que não seja só festa e música, mas também troca de conhecimentos, explicações da importância desse dia a todos quantos ainda não sabem o significado do Dia Internacional da Mulher.

## Aumentados entre 11 e 17 % ordenados de professores

Aumentos entre os 11 e 17 por cento nos ordenados dos professores primários, de trabalhos manuais, de estudos de oficinas, de Educação Musical, do curso do Magistério Primário e da Escola de Formação de Professores, foram previstos no Orçamento Geral do Estado para 1979 e recentemente publicado no Boletim Oficial com efeitos retroactivos a partir do dia 1 de Janeiro.

Os professores de posto escolar com menos de 10 anos e que tinham um ordenado correspondente à letra V, passaram a usufruir de 4 mil escudos, o que corresponde à letra S. Este aumento consistiu numa mudança de letras, devido à classe dos professores ser a pior remunerada dentro da actual escala salarial. O Governo tendo em conta esta deficiência, que estimulava os jovens cabo-

verdianos a seguir a carreira do professorado, uma das mais importantes profissões. Visto ser o professor que «torna e influencia grandemente o carácter de futuros homens de amanhã», segundo declarações prestadas ao «Voz di Povo» pelo Secretário Geral da Educação, camarada Quintino Spencer.

Segundo esse alto responsável do Ministério da Educação e Cultura de Cabo Verde o Governo está ciente que as medidas tomadas ainda não fazem justiça salarial aos professores, mas é vontade do Governo realizar essa justiça consoante possibilidades forem surgindo.

## Tratado de amizade com o Brasil

Os vinte e sete emigrantes caboverdianos residentes no Brasil passarão a ter um tratamento igual ao que é dispensado aos emigrantes portugueses no domínio da Previdência Social, segundo ficou estabelecido num acordo por trocas de notas entre Cabo Verde e o Brasil.

A delegação caboverdiana que permaneceu em S. Paulo, no Rio e em Brasília de 5 a 11 do mês passado, assinou no Pa-

lácio de Itamarati um Tratado de Amizade e de Cooperação e um Acordo de Cooperação Cultural e apresentou numerosas propostas que deverão levar o forte incremento da cooperação nos domínios da Cultura (intercâmbio de documentação bibliográfica e histórica), Obras Públicas, Agricultura e Pecuária, Saúde, Administração Municipal, Urbanismo, Pesca e Indústria do Frio, Diplomacia e Negócios Estrangeiros.

## Hotelmar arranca em força

A zona de Praia, onde funciona a Pousada Praia-Mar, passará a dispor de um novo hotel a partir dos princípios do próximo ano. Até o fim deste mês, o projecto estará completamente elaborado, devendo dar-se brevemente início aos trabalhos de construção.

No Sal, o hotel que complementará o aeroporto internacional «Amílcar Cabral» espera que se termine o estudo de viabilidade económica em curso.

A HOTELMAR, responsável pela construção e exploração de hotéis dá assim os seus primeiros passos.

Paralelamente à preparação de uma legislação sobre o turismo em Cabo Verde, que deverá estar elaborado dentro de pouco tempo, a Secretaria de Estado do Turismo e Artesanato leva a cabo um conjunto de estudos que conduzirão ao plano-director do turismo, de acordo com a realidade económica do país e de forma a ser o povo caboverdiano o principal beneficiado.

O desenvolvimento do turismo, não constituindo tarefa fácil, requer estudos tão detalhados como eficazes, que lhe permitam uma integração no desenvolvimento global e evitem o detrimento doutros sectores de importância fundamental para a vida nacional.

Um dos princípios básicos que orientam estes estudos baseia-se no facto de não se poder dissociar o avanço turístico do desenvolvimento global da economia nacional sendo, portanto, de se considerar todo o trabalho que se vem realizando com vista à criação das estruturas inexistentes, pois não basta haver condições naturais.

Avancos de relativa importância têm sido conseguidos, nomeadamente com a criação da HOTELMAR, sociedade mista (51 por cento do Estado e o resto de particulares caboverdianos, residentes ou emigrados) responsável pela construção e exploração de hotéis

e outras estruturas complementares.

A HOTELMAR, criada em Julho de 1978, e que reúne largas perspectivas de vir a constituir um dos grandes sectores da economia nacional, não possui ainda um programa geral de acção, entendendo-se porém que a ilha do Sal terá prioridade em relação às outras ilhas, dada a necessidade de se criarem estruturas hoteleiras complementares no aeroporto internacional «Amílcar Cabral».

Assim, a construção nessa ilha de um hotel com cerca de 300 camas, e que deverá passar por algumas etapas, só terá que esperar que seja elaborado um estudo de viabilidade económica.

Este estudo, que durará cerca de quatro meses a partir da data do seu início (Março, possivelmente) encontra-se a cargo da SETEC — Turismo Internacional — empresa francesa especializada em estudos de turismo e hotelaria.

Dois estudos preliminares, devendo definir o tipo de construção, aspectos de arquitectura, decoração e de todos os factores inerentes à construção, conduzirão os responsáveis da HOTELMAR a uma opção definitiva a partir dum comparação dos dados apresentados pelas duas empresas encarregadas de elaborar esses estudos.

O primeiro, que se encontra, neste momento, na posse da Secretaria de Estado do Turismo e Artesanato, acaba de ser elaborado por uma empresa senegalesa — Bureau Henry Chommet, e avalia o total da construção num montante de 110 mil contos.

O segundo estudo preliminar está sendo elaborado por uma empresa portuguesa — a COPLANO, cooperativa de estudos e projectos SCARL — e deverá em breve ser apresentado.

Uma das realizações da HOTELMAR será a construção de um hotel com 57 quartos, 3 suítes, uma piscina, um snack-bar e um campo de ténis, na zona de Praia.

O projecto do novo hotel, uma espécie de continuação da Pousada Praia-Mar — que por sua vez foi avaliada em cinco mil e quinhentos contos e integrada em Setembro passado na HOTELMAR, como subscrição do Secretariado Administrativo da Praia — será concluído no fim deste mês, prevendo-se a conclusão dos trabalhos de construção no primeiro trimestre do próximo ano.

Segundo um plano que tinha sido anteriormente estabelecido, o novo hotel deveria ser construído no sítio da Praia Negra, cujos terrenos se revelaram inadequados, em conformidade com os estudos realizados recentemente.

A pousada do Fogo, cujos trabalhos de construção ti-

nam sido anunciados, constituiu também outras das aquisições da HOTELMAR.

Dentro de poucos dias, serão designados os três elementos que representarão o Estado no Conselho de Administração, devendo dois deles ocupar o cargo de Presidente e Vice-Presidente.

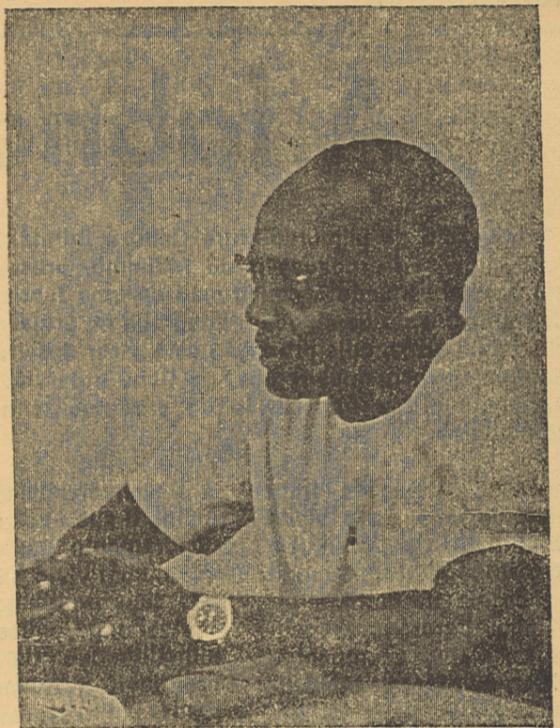
Este Conselho terá cinco membros, estando já designados os dois representantes do sector privado desde a convocação da assembleia, em Agosto de 1978.

A passagem de uma fase de planificação e estruturação do que será a HOTELMAR, uma das grandes esperanças de desenvolvimento do turismo caboverdiano, à sua concretização segue assim o seu curso, lenta mas inexoravelmente.

A criação da HOTELMAR foi autorizada por Decreto do Conselho de Ministros, em Junho de 1977, com um capital inicial de 30 mil contos.

De salientar que este capital social teve que ser duplicado em virtude de numerosos pedidos de subscrições que atestam, em certa medida, a importância do empreendimento.

A maioria das subscrições assenta na pequena poupança de pessoas de todas as camadas, sendo significativo o facto de o primeiro accionista particular ser um emigrante.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

### II. - Africa e a luta de libertação nacional nas colónias portuguesas

#### A O.U.A.

A OUA pode ser considerada como o quadro de luta pela unificação continental. É evidente que a mobilização dos recursos naturais e humanos de África ao serviço do progresso geral dos povos em todos os domínios da sua actividade, significaria claramente a redução da influência imperialista e neocolonialista sobre o continente.

A OUA reveste-se teoricamente de um carácter instrumental da liquidação dos obstáculos que estão ainda de pé no caminho dos povos pela sua libertação total. É assim que a entendem os mais fervorosos defensores da unidade africana, os quais são dirigentes das experiências sociais geralmente consideradas as mais progressistas em África.

No seio da OUA, as tentativas de constituição de grupos de pressão procedem de países cujas afinidades políticas têm como ponto de referência a antiga potência colonial. — Tal é o caso da OCAM.

Mas a unidade africana possui uma dialéctica própria. Assim a Carta de Addis-Abeba acelera a mutação revolucionária em direcção à unificação do continente contra as tendências centrífugas.

Esta carta interessa-nos directamente uma vez que a eliminação do colonialismo sob todas as formas foi inscrita como um dos objectivos maiores (art. II-1) e que a dedicação sem reservas à causa da emancipação total dos territórios africanos não ainda independentes foi erigida em princípio de Estado (art. III-6).

«Noutros termos, a luta de libertação nacional é um ponto de convergência da unidade africana. As medidas inscritas sob o título da descolonização resultam das nossas reivindicações junto dos governos africanos. No quadro da concretização dessas medidas, um organismo dependente do secretariado da OUA foi encarregado de harmonizar a assistência fornecida pelos Estados africanos à nossa luta. Uma rigorosa vigilância afigura-nos no entanto reconhecer no sentido de manter intransigentemente nas mãos dos nossos povos, através das suas organizações nacionais, as iniciativas determinantes da marcha da nossa luta.

(\*) (Documento de base escrito em colaboração com Mário de Andrade e apresentado à 2.ª conferência das organizações nacionalistas das Colónias Portuguesas)

(\*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971

# A fábrica de algodão estará pronta

A meio do percurso entre Gabú e Bafatá, mais precisamente na povoação de Mahoma, prossegue, em bom andamento a construção de uma fábrica de descaroçamento de algodão, integrada no projecto de algodão e arroz, cuja produção está a ser desenvolvida presentemente nas regiões de Gabú e Bafatá, com vista a suprir a importação de produtos têxteis e alimentares.

Essas instalações foram alvo de uma curta visita do Presidente português, Ramalho Eanes, quando se dirigia de carro à região de Bafatá, precedente de Gabú, acompanhado do camarada Presidente Luiz Cabral. A exposição sobre o andamento dos trabalhos, assim como a produção em geral do algodão, do arroz e da mancarra, no âmbito de vastos planos de acção do Desenvolvimento Rural, coube ao secretário-geral desse mesmo comissariado, camarada Avito da Silva, que encaminhou os visitantes para um armazém de algodão, onde havia fixado mapas e notas explicativas.

A fábrica em construção ocupa uma superfície de 4,5 hectares, com possibilidade de expansão por uma área de 10 hectares. Os trabalhos de construção, financiados pelo Fundo Económico de Desenvolvimento, tiveram início em Junho do ano passado e deverão ficar concluídos em Agosto próximo, segundo o técnico agrícola Manuel Dias. As instalações compreendem um prédio central de descaroçamento, armazéns (silos) para algodão-carço, silos para algodão-fibra, escritório e habitações para os trabalhadores.

A empreitada de construção está a cargo de uma empresa italiana com sede no Senegal — Franzetti — que executa as obras com o pessoal da CUP (Cooperativa Unidade e Progresso), ocupando cerca de 76 pessoas, incluindo os funcionários do Comissariado do Desenvolvimento Rural.

A fábrica terá a capacidade para 12 mil toneladas por ano (a uma média de 80 toneladas por dia), mas a forma como vai ser equipada oferecerá condições para aumentar a produção até 24 mil toneladas anuais.

## CULTURAS DE AUTOSUFICIÊNCIA E EXPORTAÇÃO DE EXCEDENTES

Nas palavras do camarada Avito José da Silva, a política do nosso desenvolvimento económico dá prioridade ao sector da agricultura. Actualmente

o Desenvolvimento Rural incide a sua acção no enquadramento das populações, com vista à solução dos seus problemas.

Assim, o Comissariado, à medida que cria as suas próprias infraestruturas, realiza actividades junto das populações camponesas, na base de projectos experimentais de diversificação das sementes e promoção de culturas básicas, visando a autosuficiência alimentar e a criação de excedentes exportáveis.

Considera-se o cultivo do algodão como uma reintrodução da sua produção no nosso país, em grande escala, na medida em que ela já era praticada há longos anos atrás, mas veio a ser cortada, dentro da óptica da divisão colonial de trabalho. Quer dizer, Portugal achou que Angola é que devia produzir algodão e a Guiné só mancarra para a exportação por Lisboa.

Segundo técnicos rurais com quem há tempos contactámos, a produção do algodão nessa altura era limitada à círculos familiares. Agora, há necessidade de praticar a sua produção para fins industriais, a fim de abastecer a indústria de lanifícios que está a ser projectada no nosso país.

Numa primeira fase, pretende-se abrir à produção seis mil hectares, num sistema de culturas rotativas de mancarra e arroz. Há três anos, fizeram-se experiências com sementes de algodão adquiridas no Senegal e, a pouco e pouco, foi-se aumentando a área de cultivo e o rendimento. Em 1976/77, obtiveram-se 144 toneladas; em 1977/78, 800 toneladas e, este ano, em que já se está a proceder à recolha nos 1400 hectares cultivados, prevê-se alcançar 1600 toneladas. Há possibilidades de cultivo, no novo ano agrícola, de quatro mil hectares.

É o Comissariado do Desenvolvimento Rural que apoia a população para aumentar a produção e, no fim das colheitas, os camponeses vendem-no a este departamento a nove pesos o quilo, o algodão da primeira qualidade, e a sete o da segunda. A preparação do

terreno tem sido feita pelo processo de tracção animal, em cerca de 60 por cento e prosseguirá nos mesmos moldes.

## CULTURA DE ARROZ EM DUAS ÉPOCAS

O projecto de arroz, a que também está ligado o do algodão, está a ser desenvolvido nas mesmas regiões e visa levar as populações a atingirem a autosuficiência por meio

de duas culturas anuais, aproveitando, nas épocas secas, as potencialidades das águas do Geba, particularmente pouco afectadas pelo sal nesse local.

Actualmente, enquadra 609 famílias camponesas que trabalham em 160 hectares, utilizando material simples, desde carretas de bois, debulhadoras a pedal e outros instrumentos manuais. Engloba várias tabancas das duas regiões, e prevê-se o seu

alargamento a 400 hectares.

A área actual divide-se em pequenas bolanhas de 20 a 25 hectares cada, dirigidas por um comité de camponeses formado pelos membros da tabanca. A direcção e controle das actividades de produção é feita pelos mesmos em colaboração com os técnicos do Depa — Departamento de experimentação e produção de arroz. Entretanto, de acordo com

um dos responsáveis do Depa, trabalha-se, mais tarde, a direcção venha inteira responsabilidade dos camponeses. É nessa perspectiva que os comités vão gradando num processo de alfabetização a fim de facilitar aos trabalhadores do campo os instrumentos necessários para uma boa organização.

O projecto de

# Internato Fernando Cabral forma os

A muitos quilómetros de distância da capital, depois de horas de viagem até a terra que viu nascer aquele que viria a ser fundador da nossa nacionalidade e Militante Número Um do nosso Partido, atrás do hospital lá no alto, numa casa bem situada está instalado o Internato Fernando Cabral. Crianças oriundas de diversos pontos do país que perderam os pais durante a luta de libertação, encontram no internato Fernando Cabral condições muito favoráveis ao seu desenvolvimento físico e mental.

É aí que se formam, no presente os homens do futuro, os continuadores desta terra. Hoje, o internato assegura a formação das crianças que perderam os pais em combate. Amanhã poderá beneficiar todas as crianças sem possibilidades.

Depois de termos percorrido todo o espaço que circunda o Internato, sempre acompanhados do camarada Charles Eduardo Gomes que estava de «professor de semana», pudemos ver como eram as salas de aulas, os quartos de dormir e, lá atrás, cozinha. Depois voltámos para o pátio de recreio arborizado onde vimos os alunos cheios de vida a distraírem-se, porque era fim de semana. Nas paredes do edifício, palavras de ordem a incitar os alunos a falarem o português, não só com professores mas também com os colegas. Depois de termos visitado todo o internato, toda a sua beleza, e de apreciarmos o ambiente que aí reina, falámos com alguns alunos. Na conversa que tivemos com Pascoal Filomeno Indafá e Luiz Tchuda ouvimos falar dos problemas da vida do internato, começaram por nos dizer que, aos fins de semana, quando se levantam, costumam fazer limpeza geral. Como têm dificuldades de água, escolhem-se os alunos que a vão buscar ao poço e os que irão regar os jardins. Ao meio dia e meia, vão para o almoço, seguido de repouso até às 15 horas.

Depois do repouso os alunos terão de ir de novo buscar água, porque nunca é suficiente. Seguidamen-

te, vão para o desporto até às 20 horas, que é altura de jantar, e à noite organizam-se, actividades culturais e, às vezes, projecções de filmes. Segundo o aluno Indafá — o grupo cultural actua só aqui no internato, mas futuramente passa a fazer deslocações a outras localidades».

Foi com grande interesse que pudemos seguir as actuações destes alunos, no meio de uma roda todos sentados, e batendo palmas, acompanhando o ritmo das danças populares e cantares da luta demonstrando a riqueza da nossa cultura. Nessa noite esquecemo-nos tudo, encantados com a maneira como dançavam, com disciplina que aí reinava, todo um conjunto de coisas que permitiam realmente esquecer tudo... para dizermos só: os alunos e professores estão a trabalhar! Eram cerca de 11 horas quando se deu por terminada a sessão cultural e foram todos para cama.

## O DIA-A-DIA DOS ALUNOS

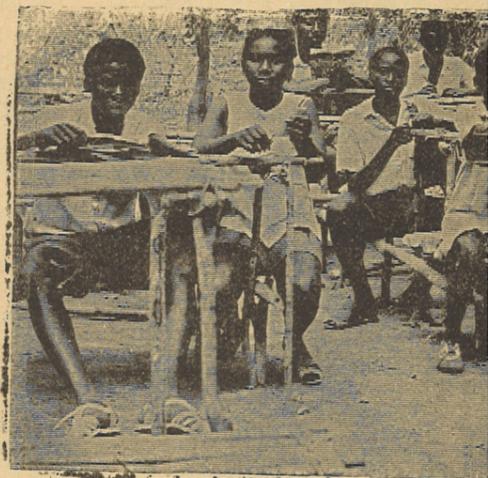
No domingo, cedinho já lá estavam de pé para procederem à limpeza das instalações, até às 7 e 45, para, de seguida se proceder ao içar da bandeira. Terminada a cerimónia, organizam-se passeios e,

cada um vai por onde quiser.

Num internato em que tudo corre bem, todos se sentem como se estivessem em sua casa. Só um problema se lhes depara, que é da falta de água, que obriga os alunos a dedicarem grande parte de tempo a ir buscar água. A esse respeito, ouvimos o aluno Pascoal Indafá: «na minha maneira de ver, eu achava que as autoridades competentes podiam fazer todos os possíveis para

3 aulas, com 33 alunos em cada classe, com 33 alunos e 1 de 6.ª e 40 alunos. Todos os alunos depois de irem a 6.ª classe para Bolama, onde vivem os estudos

O internato tem quatro dormitórios, existe um projecto de construção de casas. As obras começaram no início, mas em momento pararam por causa da falta de mater-



Ligar o ensino ao trabalho produtivo um dos objectivos

obterem uma solução adequada para esse problema, para ficarmos mais aliviados e termos mais tempo livre, que passará a ser mais proveitoso». Nos dias de semana, os alunos levantam-se, cumprem os seus deveres e vão para aula às 8 e 30, donde saem às 13 horas. No período da tarde, como não há aulas, procede-se a limpeza. Segundo um outro aluno «tudo está a correr bem», em relação ao ano passado, em que tivemos problemas de falta de professores. Este ano, tudo ficou resolvido e o director não precisa de dar aulas.

O internato dispõe de

## DIRECÇÃO COL

O internato tem um director coletivo e um director de disciplina. Existe também um conselho disciplinar. -nos ainda o projecto de semana, Charles Eduardo Gomes: «Temos um comissário político e comités. Quer dizer, cada semana é nomeado um comité de serviço. A.C. também tem um comissário político e comités, além de um director responsável pela infra-estrutura do jornal mensal. Sai todas as semanas. Nele referem

# em Agosto

ra, introduzido nas regiões de Oio, Bafatá e Gabú, deverá elevar a produção nacional de mancarra para cem mil toneladas e abastecerá em óleo e sabão o complexo de Cumeré, podendo ainda criar excedentes exportáveis.

O projecto, financiado pelo Fundo de Ajuda e Cooperação Francesa, encara a substituição das sementes velhas por novas variedades importa-

das do Senegal. Foram compradas, desta forma, 450 toneladas da variedade 60-101, que está a ser multiplicada e distribuída aos agricultores, esperando-se para 1981 a cobertura total do país por essa variedade.

No entanto, prosseguem as experiências com outras variedades de diversos outros centros em que se destacam os sectores de Bissorã, Pitche e Fá-Mandinga.

## mens de amanhã

mente os louvores dos alunos que mais se distinguiram durante toda a semana, e apela-se aos outros no sentido de fazerem o mesmo para que os seus nomes possam lá estar. Ainda com objectivo de informar, saem pelas ruas de Bafatá entrevistando algumas pessoas, entre as quais os alunos de outras escolas, o que depois constituiu matéria para o jornal.

para a carregarem, embora uma vez ou outra as camaradas das FARP e do Comité de Estado os ajudem.

Inesperadamente, deparamos com um grande terreno agrícola. Perguntámos ao professor da semana se, para além de todas as actividades que já tivemos oportunidade de ver, se pratica o trabalho produtivo; «Temos grupos que fazem trabalho produtivo quer dizer, grupos rotativos porque cada semana se escolhe um que deve ir trabalhar a terra. No ano passado foi em Cossê, onde cultivamos muitas coisas que vêm servindo para a nossa alimentação, e este ano criamos mais um outro em Boma, aqui em Bafatá. O terreno aqui do internato não chega para o trabalho dum dia. O trabalho tem-se atrasado bastante devido à falta de sementes — concluiu o nosso interlocutor.

Este ano foi proclamado o ano internacional da criança. A esse propósito, perguntámos a Charles Gomes se já têm feito alguma coisa que assinala essa data, ou se existe algum plano para tal. Asseverou-nos que a actividade dos pioneiros está muito intensa. Já estão programadas muitas actividades, tanto a nível cultural como na participação nos trabalhos produtivos e no saneamento dos bairros.

Aquele professor aproveitou a presença do repórter para lamentar a falta de informação no internato, sem rádio e sem jornal, o que lhes faz muita falta, porque ficam sem saber nada do que se está a passar, tanto dentro como fora do país, coisa que segundo ele é muito importante para a formação dos alunos.

## Internacional

### Vale do Limpopo

## Do colonato à socialização do campo

Em Dezembro passado, foram abertas pela primeira vez as comportas da barragem de Massingir situada ao sul de Moçambique junto à fronteira com a África do Sul. A abertura das comportas insere-se num importante plano de aproveitamento dos recursos hidráulicos do vale do Limpopo, que quando terminado garantirá a irrigação de 250 mil hectares de terreno árido.

Durante Dezembro e Janeiro, são registadas em Moçambique as temperaturas mais elevadas, e a precipitação pluviométrica é igualmente abundante. Os rios, minúsculos por uma estiagem prolongada, aumentam desmesuradamente os seus caudais. Um período de chuva mais insistente e as águas abandonam desordenadamente os cursos originais, para se espriarem cobrindo as planícies e os vales.

Ao longo do Incomati, do Limpopo, do Buzi, do Pungoé ou do Zambeze, gerações de camponeses conhecem o flagelo cíclico das cheias.

No vale do Limpopo, que ainda há dois anos foi atingido por fortes cheias, verifica-se ainda um outro fenómeno quando a estação seca é prolongada: o salgamento de uma parte considerável das terras aráveis ao longo das margens do rio.

Massingir, contribuindo para a regularização dos caudais do Limpopo, eliminará parcialmente os efeitos do crescimento e abaixamento dos volumes de água: a inundação e o salgamento dos terrenos.

A barragem foi edificada no principal afluente do Limpopo, o rio dos Elefantes, sensivelmente a 70 quilómetros da confluência dos dois rios e a 28 quilómetros da fronteira com a África do Sul. A obra, cujos custos totais orçaram em perto de 800 mil contos, foi iniciada em 1972 e ficou praticamente concluída em 1977.

Englobando objectivos diversos que abarcam factores económicos, ecológicos, sociais e políticos, Massingir, criando 90 mil hectares de regadio, viria a permitir a colocação de milhares de famílias de colonos portugueses na zona sul da província de Gaza, constituindo um forte baluarte para a implantação do colonialismo em Moçambique.

Colonatos semelhantes foram edificados noutras zonas do território recorrendo-se ao recrutamento de camponeses pobres e assalariados rurais em Portugal.

No Limpopo, a partir da barragem-açude construída a poucos quilómetros

do Chokwé, foi implantado um colonato onde vivem perto de 2 mil famílias portuguesas.

Hoje, a grande maioria dos colonos abandonou o vale do Limpopo. O projecto de Massingir prosseguiu contudo, sendo agora um factor económico preponderante, numa das zonas consideradas no passado uma das mais áridas do país.

Que fazer das terras abandonadas pelos colonos portugueses?

Como aproveitar da melhor forma as novas possibilidades do regadio a partir de Massingir?

Para o governo da República Popular de Moçambique punha-se a questão de substituir os colonos por agricultores moçambicanos ou ao contrário avançar na introdução de novas formas organizativas de produção.

As cheias há dois anos vieram tornar mais aguda a questão: milhares de pessoas com as culturas destruídas sem ter sequer habitações para viver. É então a grande arrancada para o movimento das aldeias comunais e da organização da produção colectiva naquela área. A face do vale do Limpopo mudou: só na zona de regadio um poderoso sector estatal absorve 14 mil hectares, ocupando as cooperativas camponesas uma área de 3.100 hectares. Os créditos bancá-

rios concedidos ao sector estatal, cooperativo e familiar para campanha de 1977/78 ascenderam a 380 mil contos.

Arroz, tomate, trigo, batata, cebola, luzerna, são alguns dos produtos mais cultivados no vale.

Massingir será a continuação da transformação — criar no campo um forte assalariado rural, paralelamente ao incremento do cooperativismo entre os camponeses até agora em regime de economia familiar de subsistência.

O plano completo de regularização do caudal do rio Limpopo prevê ainda a construção de uma barragem em Mapai, zona frequentemente atacada pelas forças militares rodesianas.

Este empreendimento, a cargo de uma equipa técnica soviético-búlgara, terá uma dimensão quatro vezes maior que Massingir, devendo o projecto de obra estar concluída em 1980.

A finalização dos projectos hidráulicos no Vale do Limpopo capacitará a região para uma área de regadio de 250 mil hectares, tornando-a uma das mais ricas do país.

A partir das barragem de Massingir e Mapai está prevista a construção de duas centrais eléctricas, com uma produção anual de 240 e 300 milhões de kilowatts-hora, respectivamente.

Actualmente, dependentes do complexo estatal do Limpopo, funcionam na área uma fábrica de descasque de arroz, uma fábrica de tratamento de tomate, uma fábrica de salsicharia, uma fábrica de lacticínios e uma fá-

brica de rações para do. Com a produção genética obtida a partir de dois empreendimentos hidráulicos poderá ser alicerada a industrialização de base a partir da transformação dos produtos agro-pecuários da região.

Ainda este ano deverão ser contruídos 12 mil hectares de regadio, devido a central eléctrica de Massingir estar concluída em Dezembro.

A população, por turno, também se organiza — apoiados pelas estruturas do partido FRELIMO e do governo, habitantes do vale do Limpopo avançam na construção das primeiras aldeias comunais junto as zonas de regadio.

A área de Massingir era conhecida pelos altos índices de emigração nomeadamente de jovens para as minas da África do Sul.

Hoje regista-se um movimento no sentido inverso — os mineiros voltam às suas terras para ficar, e já não para uma breve estadia.

A edificação de aldeias nativas sólidas faz com que gradualmente os ciclos de dependência desaparecendo, torna desnecessária a emigração de milhares de moçambicanos para as minas de «Jone» o notado pelos mineiros de Joanesburgo.

Massingir era projectada para fixação dos colonos. Hoje a arma que serviu estratégia do inimigo está nas mãos dos moçambicanos: no vale do Limpopo, a técnica é política para responder aos anseios do povo. — (Agência de Informação de Moçambique).



Internato «Fernando Cabral»

## PRODUIR PARA A ALIMENTAÇÃO DO INTERNATO

O problema de alimentação é, sem dúvida essencial para a vida deste internato, como para qualquer outro. A esse respeito, o professor Charles Gomes disse-nos: «O abastecimento dantes era difícil, mas agora que foi criado um grupo para esse fim, as coisas melhoraram. Temos um cozinheiro e nós mesmos participamos na cozinha». Há também o problema de falta de transporte. Os alunos vão à mata buscar lenha, mas não dispõem de meios de transporte



Incrementar o cooperativismo entre os camponeses é o imperativo do Governo moçambicano

# 33.º aniversário de Juventude Livre Alema

De 7 de Março de 1946 até hoje, 7 de Março de 1979, completam-se 33 anos desde a função da organização juvenil democrática e unificada, a juventude Livre Alemã. O içar da bandeira vermelha sobre o «Reichstag» marcou o derrube do último bastião do nazi-fascismo de Hitler e, com isso, foi aberto ao povo alemão o caminho para construir um estado democrático.

Desde então, a juventude foi considerada um factor de particular importância para o desenvolvimento daquele país. Os fascistas haviam abusado e corrompido da forma mais vil o entusiasmo e a abnegação da juven-

tude alemã. Porém, até ao dia de hoje a FDJ escreveu uma parte considerável da história da RDA, com o seu trabalho político-ideológico, físico e intelectual.

A Juventude Livre Alemã, e junto com ela todos

os jovens da RDA, pela sua atitude progressista e pelas suas realizações, goza de alto prestígio internacional. Em 1948, a FDJ foi aceite na Federação Mundial das Juventudes Democráticas (F.M.J.D.) e, em 1949, na União Internacional dos Estudantes (UIE). A organização dos pioneiros «Ernst Thalmann» pertence ao CIMEA o comité internacional da organização infantil e juvenil da EMJD. Actualmente, a FDJ mantém relações de

amizade com mais de 500 organizações juvenis e estudantis em mais de 100 países.

A amizade e a cooperação e entre a juventude do nosso país, a Juventude da RDA, remontam à fase da nossa luta armada de libertação nacional contra o colonialismo português. Após a libertação completa da nossa terra, essa amizade aprofundou-se ainda mais, e intensificou-se a cooperação entre a JAAC e a

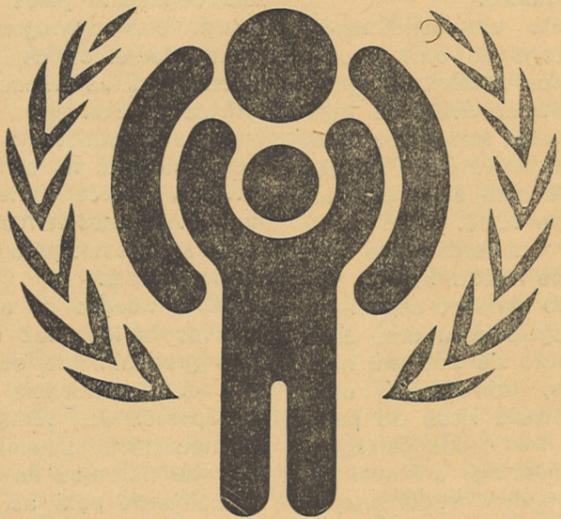
FDJ. É neste quadro que, a brigada de amizade «Amílcar Cabral» da FDJ criou no nosso país, em Brá, uma escola de formação técnico-profissional.

Essa escola, organizada e dirigida por jovens alemães da FDJ, goza de grande prestígio no país e no estrangeiro, visto que, pelo trabalho já realizado, conquistou a Bandeira de Honra para a África, distinção para a melhor bri-

gada da FDJ no nosso continente.

No quadro das comemorações 33.º aniversário da FDJ, entre outras actividades será hoje inaugurada uma biblioteca na Escola de Formação Técnica de Brá. A escola adoptará também um plano de emulação patriótica, para alunos da escola no cumprimento das directrizes da UNTG e com o objectivo de incentivar o aumento da sua capacidade produtiva.

## Declaração Universal dos Direitos da Criança



blicos têm o dever de tomar sob a sua protecção as crianças sem família ou aquelas que carecem de meios adequados de subsistência. É desejável, por parte do Estado ou de outras entidades, a ajuda às famílias numerosas por meio de abonos que lhes permitem criar e educar os filhos.

**Princípio sétimo** — A criança tem direito a receber uma educação que será gratuita e obrigatória, pelo menos ao nível elementar. Deve beneficiar

de uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade, oportunidades para desenvolver as suas facultades, o julgamento pessoal e o sentido das responsabilidades morais e sociais e tornar-se um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deve ser o guia daqueles que têm a responsabilidade da sua educação e da sua orientação: esta responsabilidade incumbe, em prioridade, a seus pais. A crian-

ça deve ter todas as possibilidades de se entregar a jogos e actividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo destes direitos.

**Princípio oitavo** — A criança deve, em todas as circunstâncias, estar entre os primeiros a receber protecção e socorro.

**Princípio nono** — A criança deve ser protegida contra toda a forma de negligência, de crueldade e de exploração. Não deve ser submetida a tráfico, seja qual for a sua forma. A criança não deve ser admitida num emprego antes de ter atingido a idade mínima apropriada,

não deve, em caso nenhum ser constrangida ou autorizada a aceitar uma ocupação ou emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação ou que lhe entrave o seu desenvolvimento físico, mental e moral.

**Princípio décimo** — A criança deve ser protegida contra as práticas que podem levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação.

Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal, e no sentimento que lhe cabe de consagrar a sua energia e talento ao serviço dos seus semelhantes.

**Princípio primeiro** — A criança deve usufruir de todos os direitos anunciados na presente Declaração. Todas as crianças, sem qualquer excepção, serão credoras de tais direitos, sem distinção ou discriminação baseada na raça, na cor, no sexo, na língua, na religião, nas opiniões políticas, ou de qualquer outra natureza, na origem nacional ou social, na fortuna, no nascimento ou em qualquer outra situação que diga respeito à criança ou a qualquer membro da sua família.

**Princípio segundo** — A criança deve beneficiar de protecção especial e ser-lhe-ão proporcionadas oportunidades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, intelectual, moral, espiritual e social, de forma saudável e normal e em condições de liberdade e dignidade. Na adopção de leis que visem este fim, o interesse superior da criança deve ser a consideração determinante.

**Princípio terceiro** — A criança tem direito, desde o nascimento, a um

nome e uma nacionalidade.

**Princípio quarto** — A criança deve beneficiar de seguro social. Deve poder crescer e desenvolver-se de uma maneira saudável; com este fim deve ser assegurada, tanto à criança como à mãe, ajuda e protecção especiais, nomeadamente os cuidados pré-natais e pós-natais. A criança tem direito a alimentação, alojamento, diversões e cuidados médicos especiais adequados.

**Princípio quinto** — A criança física, mental ou socialmente diminuída deve receber tratamento, educação e cuidados especiais de que necessitam o seu estado e situação.

**Princípio sexto** — A criança, para o desabrochar harmonioso da sua personalidade, tem necessidade de amor e compreensão. Deve, tanto quanto possível, crescer sob a vigilância e cuidados dos pais e, nestes ou noutros casos, numa atmosfera de afecto e de segurança moral e material; a criança de tenra idade não deve, salvo circunstâncias excepcionais, ser separada da mãe. A sociedade e os poderes pú-

### Anúncios

Faz-se público que se acha aberto o concurso para a concessão de bolsas de estudo para o ano lectivo 78/79, nos domínios abaixo indicados:

- 01 — Administração,
- 02 — Educação,
- 03 — Electrotécnica,
- 04 — Construção Civil,
- 05 — Agronomia,
- 06 — Águas,
- 07 — Medicina,
- 08 — Máquinas,
- 09 — Economia,
- 10 — Ciências Sociais,
- 11 — Geomias,
- 12 — Direito,
- 13 — Veterinária,
- 14 — Química,
- 15 — Silvicultura.

### CONDIÇÕES EXIGIDAS

1) O candidato a uma bolsa para o curso superior deve ter realizado a 11.ª classe (ou equivalente) com a média geral de 75 pontos e uma média parcial não inferior a 80 pontos nas cadeiras nucleares relativamente ao curso pretendido.

2) O candidato a uma bolsa para o curso médio deve possuir a 11.ª classe ou equivalente;

3) O candidato a uma bolsa para o curso profissional deve possuir a 9.ª classe ou equivalente.

5.º único: O Departamento de Bolsas de Estudo está a considerar eventuais inscrições relativas a bolsas para estágios de aperfeiçoamento a qualquer nível, desde que tais inscrições respeitem a trabalhadores em exercício e sejam formuladas através do Departamento de Estado em que estes sejam enquadrados.

### DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA

1 — Certificado de habilitações literárias; 2 — Certificado de robustez física e um impresso, a adquirir no Departamento de Bolsas de Estudo, que será devidamente preenchido pelo médico. 3 — Certificado do rendimento do agregado familiar; 4 — 6 fotos; 5 — Certificado de Estado Civil, com a assinatura reconhecida; 6 — Certidão de idade; 7 — Certificado de Registo Criminal; 8 — Impresso, de pedido de bolsa, devidamente preenchido em duplicado e com a assinatura reconhecida; 9 — Informação sobre a actividade extra-escolar do candidato, passado pelo estabelecimento de ensino respectivo, se se trata de um estudante, ou informação de serviço passada pelo departamento onde trabalha o candidato; 10 — Declaração passada pelo Comissário de que depende o serviço do candidato, se se trata de um serviço da Função Pública, autorizando-o a candidatar-se a bolsa de estudo; 11 — Documento do Tribunal garantindo que não possui qualquer processo pendente susceptível de constituir um impedimento à sua saída do país;

A documentação exigida deverá dar entrada no Comissariado da Educação no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

01 — O teor do presente aviso encontra-se afixado no átrio do Liceu Nacional Kwame N'Krumah.

02 — Para quaisquer outros esclarecimentos, os interessados deverão contactar a Direcção Geral de Coordenação — Bolsas de Estudo, do Comissariado de Estado da Educação Nacional.

### Farmacias

HOJE — «FARMÁCIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «FARMÁCIA CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

### Cinema

MATINÉ — «UM FIM DE SEMANA DE GRITOS» — M/13 anos — às 18h 30m.

SOIRÉE — «ACÇÃO EXECUTIVA» — M/18 anos — às 20h 45m.

### Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.  
Seis meses ..... 450,00 P.G.  
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:  
Seis meses ..... 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

## Líbia: Khadafi troca o poder do Estado pelo da Revolução

TUNIS 3 — O coronel Mouamar El-Khadafi, chefe da revolução líbia, abandonou as tarefas do poder tradicional para se consagrar inteiramente à direcção da revolução líbia, de que continua a ser o líder.

Esta é uma das mudanças decididas na sexta-feira pelo Congresso Geral do Povo da Líbia, a mais alta instância política do país. O congresso remodelou totalmente a composição do secretariado do Congresso Geral do Povo, que tem cinco membros. Elegeram Abdelatif El-Abidi, para secretário-geral, Mohamed Belkasssem Zouai, secretário-geral adjunto, Ali Belkhir, secretário dos Congressos Populares, Abdallah Zahmoul, secretário para os assuntos dos Comitês Populares e Moktar Garbah, secretário para os assuntos dos Sindicatos, das Uniões e das Organizações Profissionais.

O congresso reuniu-se sob a presidência do coronel Mouamar El-Khadafi, com a participação de delegados dos Congressos Populares de Base, Comitês Populares, e sindicatos.

Os novos dirigentes do Congresso Geral Popular

substituem respectivamente os cinco «chefes históricos da revolução»: o coronel Khadafi, o comandante Abdel Salam Jalloud, o tenente-coronel Abou Bakar Younes, o tenente-coronel Moustafa Kharroubi e o comandante Khoueïdu Al-Hamidi.

Entre os novos dirigentes, só Abdelatif El-Abidi e Mohamed Belkasssem Zouai eram politicamente conhecidos. Ocupavam respectivamente as funções de presidente do Comité Popular Geral (chefe de governo) e de secretário (ministro) da Informação.

Todavia, o coronel Khadafi, embora abandonando os encargos clássicos e administrativos do poder que «pertencerá doravante ao povo», permanecerá, segundo a rádio líbia, «o dirigente da revolução, o seu símbolo, o seu guia, seu pensador e seu líder». Foi o próprio Khadafi que quis afastar-se do poder para se consagrar à direcção da «acção revolucionária».

Com efeito, o coronel Khadafi havia traçado, a 1 de Setembro de 1978, as grandes linhas de evolução que o país conhece. Anunciara então que

esta evolução seria marcada pela separação «do poder do Estado, e da revolução», precisando que deixaria de exercer o poder e que não dirigiria mais o Congresso Geral do Povo, «a fim de se entregar à acção revolucionária».

Segundo o dirigente líbio, «o poder deve voltar às massas populares» organizadas em congressos e comités populares, conforme a democracia directa, inspiada no «Livro Verde» do líder da revolução líbia. O papel da revolução será o de incitar o povo a exercer o poder e a consolidá-lo.

O Congresso Geral Popular fez também diferentes mudanças na composição do Comité Popular Geral. Designou Jaballa Azouz El-Talhi, presidente do comité (chefe de governo) em substituição de El-Abidi. O novo Primeiro-Ministro ocupava as funções de secretário (ministro) da Indústria. Todavia, os principais departamentos do comité conservaram os seus titulares: Ali Abdessalam Triki e Ezedine Mabrouk continuam respectivamente secretários dos Negócios Estrangeiros e secretário do Petróleo. (FP)

## Vietnam reconhece a RASD

ARGEL, 3 — O Vietnã reconheceu a República Árabe Saharaui Democrática (RASD).

Numa mensagem enviada ao secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, o Primeiro-Ministro vietnamita, Pham Van Dong escreveu: «Tenho a honra de vos informar que o governo da República Socialista do Vietnã tomou a decisão de reconhecer o governo da RASD e deseja que as relações entre os dois países se desenvolvam cada dia mais».

O Vietnã é o 19.º país a reconhecer a RASD e o segundo país da Ásia, depois da Coreia do Norte. O Estado saharauí já foi reconhecido por 15

países africanos, e ainda pelo Yémen do Sul e pelo Panamá.

O ministro mauritaniano do Plano, Mohamed El Moktar Ould Zamel, declarou que o seu país estava disposto a «organizar um referendo sobre a autodeterminação do povo saharauí sob o controle da ONU e da Liga Árabe», numa entrevista concedida ao jornal saudita «Al Medina».

Ould Zamel acrescentou que a solução ideal para este problema consistia em «dar a esta região o direito à autodeterminação, com todas as garantias necessárias para fazer dele o meio de expressão autêntica do povo saharauí». — (FP).

## Etiópia Comemoração da vitória de Aduá

ADDIS ABEBA 3 — O povo etíope comemorou festivamente o 83.º aniversário da batalha de Aduá, na qual os invasores italianos foram derrotados pelas tropas do rei Menelik. Uma manifestação de massa e um desfile militar tiveram lugar na praça central de Addis-Abeba, em celebração desta data histórica.

Evocando durante a cerimónia a batalha de Aduá, que «é uma vitória de toda a África na medida em que repeliu ofensivas colonialistas na África Ocidental», o chefe de Estado etíope, Mengistu Haile Mariam, pediu aos etíopes para «cercarem fileiras à volta do seu presidente, a fim de que a Etiópia se torne uma estrela revolucionária permanente».

A batalha de Aduá desenrolou-se em 1976. Os historiadores consideram que esta batalha foi a primeira deste tipo que os europeus perderam.

Na sua mensagem à nação, o presidente da Etiópia declarou que o povo etíope nunca se inclinou perante os invasores estrangeiros e os intervencionistas imperialistas, e «travou-se sempre uma luta corajosa contra os opressores».

«A revolução de 1974, que derrubou o regime monárquico e abriu às largas massas o caminho da liberdade, foi uma sequência lógica destas tradições gloriosas».

A criação do partido do proletariado, a elevação da consciência política dos trabalhadores, são factores decisivos dos novos progressos da revolução etíope e da edificação de uma sociedade de justiça social, sublinhou o presidente etíope. (Tass, FP)

## Conferência Árabe de Energia "O petróleo obrigará o Ocidente a resolver a questão palestina"

ABU-DABI — Os países árabes devem pôr como condições para o fornecimento de petróleo aos países industrializados a solução do problema palestino e a recuperação dos territórios árabes ocupados por Israel, incluindo Jerusalém.

«Os países consumidores, que nos pedem um aumento da nossa produção de petróleo, devem-nos ajudar a resolver este problema da Palestina de forma justa e equi-

librada, reconhecendo os direitos legítimos do povo palestino, permitindo-lhe recuperar o seu território ocupado» — declarou Manah Al-Oteiba, ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos.

Al-Oteiba fez esta declaração na abertura da primeira conferência árabe da Energia que reúne, até quinta-feira, 22 países da Liga Árabe.

«Sem a solução desta questão, não podemos garantir a estabilidade no Médio-Orien-

te», acrescentou Al-Oteiba, que é o actual presidente dos países exportadores de Petróleo.

A Arábia Saudita também responsabilizou o Estado sionista pelo conflito do Médio-Oriente, considerando que o único meio de restabelecer o equilíbrio e a tranquilidade nesta região, é a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados, incluindo Jerusalém, e o reconhecimento dos direitos do povo palestino à autodeterminação.

Esta posição foi definida pelo ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, príncipe Saoud Al-Faiçal, que também declarou que o seu país não aderirá a nenhum pacto estranho ao quadro árabe-muçulmano, o qual determina a política externa do reino.

Numa entrevista publicada no sábado pelo jornal libanês «Al Hawadess», o chefe da diplomacia saudita precisou, em resposta a uma pergunta sobre uma proposta americana de formar um pacto defensivo agrupando os EUA, a Arábia Saudita e o Egipto, que o seu país «não está ligado a estratégia internacionais».

«Os americanos, indicou o príncipe Faiçal, pensam que os soviéticos querem aproveitar-se da evolução da situação na região árabe e que tentarão encorajar a violência, mas a Arábia Saudita considera que o que ameaça a estabilidade nesta região é o perigo sionista».

Por seu lado, o presidente do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat, denunciou durante um comício em Beirute, que os militares de Israel preparam uma nova agressão armada de grande envergadura contra o Líbano. Arafat sublinhou que, para este fim, Tel-Aviv concentra nas suas fronteiras dez mil soldados, um grande número de carros, peças de artilharia e outros materiais de guerra.

### UNIÃO SÍRIA-IRAQUE

Os presidentes sírio e iraquiano, Hafez El-Assad e Ahmad Hassan Al-Bakr, avistaram-se brevemente para assinar a união total entre a Síria e o Iraque, informou o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Kad-dam, numa entrevista publicada ontem pelo diário saudita «Al Jazira». — (Tass, FP)

## Uma nova vida desponta para o povo de Kampuchea

BANGKOK 3 — «O novo regime do Kampuchea, dirigido pelo presidente Keng Samrin, tem tomado medidas acertadas, o que lhe granjeou o apoio da população», afirma um relatório enviado do interior do país por grupos anticomunistas (kmer serei), instalados na região ocidental do Kampuchea.

Este relatório, cuja cópia foi entregue à Agência France Presse, indica nomeadamente que as novas autoridades libertaram os habitantes e autorizaram-nos a deixar «as cooperativas» onde tinham sido confinados pelos «kmeres vermelhos», e regressarem às suas aldeias.

Segundo este relatório, o trabalho no Kampuchea está organizado do seguinte modo: «os aldeões devem dar meio dia de trabalho ao Estado, parti-

cipando nos trabalhos colectivos, na cultura do arroz, nas colheitas e nos trabalhos de irrigação. O resto do tempo trabalham por conta própria».

«Os arrozais continuam a ser de propriedade colectiva, mas as pessoas têm direito a um pedaço de terra. O Estado fornece uma refeição por dia, ficando por conta dos habitantes a procura de uma segunda refeição, recorrendo para tal às colheitas, pesca e trocas. De um modo geral, as populações estão contentes», afirmou ainda o relatório.

As escolas primárias foram reparadas e, a pouco e pouco, as crianças vão às aulas. Hospitais e dispensários foram limpos e uma medicina sumária está sendo ministrada por médicos e enfermeiros que escapa-

ram às purgas do regime de Pol Pot.

O relatório informou também que a nova administração tem sido severa para com os partidários do regime deposto.

O novo regime organizou muito bem a administração nas aldeias do este do país, enquanto no sul e no oeste a segurança ainda é ameaçada pelos «kmeres vermelhos» activos e bem armados, segundo o relatório. «Os kmeres vermelhos possuem os seus actos bárbaros, arrasando aldeias, e executando todos os adultos favoráveis à nova administração».

Mais de mil kampucheanos refugiados na Tailândia, vindos da região de Oddar Meanchey, confirmaram na sexta-feira os termos deste relatório. (FP)

LUANDA 5 — Os patriotas namibianos deram novos golpes demolidores às comunicações do regime de ocupação sul-africano. Um destacamento da SWAPO dinamitou o sector da via férrea a 120 quilómetros de Windhoek, centro administrativo da Namíbia. — (TASS)

### ESPOSA DE AGOSTINHO NETO EM LISBOA

LISBOA 5 — Maria Eugénia Neto, esposa do presidente Agostinho Neto de Angola, encontra-se desde ontem em Lisboa para uma visita privada a Portugal, a convite do chefe de Estado português, general Ramalho Eanes. Acompanhada pelas duas filhas, Eugénia Neto foi acolhida no aeroporto da Portela pelo presidente Eanes e sua esposa pelo embaixador de Angola em Portugal. — (FP)

### PRISÕES NO SUDÃO

PARIS 5 — «As autoridades sudanesas fizeram numerosas prisões no seio das forças armadas», anunciou no domingo a agência líbia de Informação JANA. Entre os oficiais presos encontram-se comandantes da academia militar e da zona sul do país, precisou a agência. JANA informou também sobre manifestações em todo o país, devido à deterioração da situação política e económica. (FP)

### SEKOU TOURÉ EM ABU-DABI

ABU-DABI 5 — O presidente Ahmed Sekou Touré da Guiné chegou ontem de manhã a Abu-Dabi, para uma visita oficial de três dias aos Emirados Árabes Unidos. Foi recebido à chegada pelo Chefe de Estado Zayed Ben Sultan Al-Nahy, presidente dos EAU. — (FP)

### INSTITUTO DE LÍNGUAS

MAPUTO 3 — Um instituto de línguas estrangeiras foi inaugurado solenemente em Maputo. 440 estudantes foram admitidos. Durante os anos estudarão inglês, francês, materialismo histórico-dialéctico, história e geografia. — (FP)

### NÍGER: NOVO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

NIAMEY 3 — O ministro nigeriano do plano, dr. Amadou Mahamane, expôs na semana passada as linhas mestras do novo plano quinquenal de desenvolvimento que começará a ser executado este ano. Três principais objectivos gerais do plano são a liberalização da economia nigeriana, a melhoria dos factores naturais, a implementação de uma política de desenvolvimento e a luta pela independência económica. (FP)

### POLÍCIA ANTROPÓFAGA

RIO DE JANEIRO 3 — O delegado Fernando da Silva, chefe da polícia no Estado de Minas Gerais (Brasil), encontra-se preso à espera de julgamento por assassinato antropofágico (comer carne humana). No regresso da casa de um casal, o polícia agredido na obscuridade de um desconhecido. Atirado à cabeça, afirmou todavia reconhecer o agressor. Armado de uma faca, foi a casa do suposto agressor, trouxe-o para fora e matou-o. Depois, na presença da esposa da vítima e de três testemunhas, extraiu-lhe o coração e o fígado, e comeu perante os espantados vizinhos. — (FP)

## OUA reafirma apoio aos povos em luta na Africa Austral

NAIROBI, 5 — Os delegados da 32.ª sessão do conselho ministerial da OUA, cujos trabalhos terminaram na capital queniana, adoptaram o orçamento da organização para o ano 1979-1980, aprovaram os relatórios do secretário-geral e do Comité de Libertação, assim como vários documentos que visam aumentar a cooperação

interafricana, e desenvolver relações económicas e culturais entre os países africanos.

Os participantes reafirmaram a vontade da O. U.A. de apoiar por todos os meios a luta de libertação dos povos do Zimbábue, da Namíbia e da África do Sul, e condenaram as agressões da aviação racista contra An-

gola, Moçambique e Zâmbia.

A assistência ocidental aos regimes ilegais e racistas de Pretória e Salisbúria foi abertamente criticada pelos ministros africanos, que condenaram também a utilização de mercenários para tentar sufocar a luta de libertação dos povos africanos. — (TASS)

Registo

## Fomos esquecidos?!

Um sarau cultural reuniu na noite de domingo os trabalhadores e familiares e os desportistas do Banco Nacional da Guiné-Bissau. A assistência viu, ouviu e aplaudiu os diversos artistas que abrilhantaram a efeméride. Vários artistas nacionais juntaram as suas vozes às dos agrupamentos musicais «Mama Djombo», «M'Baranço», filiado à UNTG e ao mini-conjunto do BNG, que brindaram a assistência com um brilhante e rico reportório. Não faltou o «Seu Milhões» que, num apontamento teatral muito bem concebido, fez chorar o senhor director, desmascarou a sua família e fez rir o público.

O «Nô Pintcha» esteve lá viu, ouviu e aplaudiu também. Que o nosso repórter tenha entrado por portas tortas não importa. Acontece que desta vez como em muitas outras

circunstâncias fomos esquecidos. Mas sentimo-nos compensados e, sobretudo, encorajados pela gentileza do camarada Governador, que soube reconhecer na pessoa do nosso repórter um trabalhador dessa nossa esquecida informação e pelo convite que depois recebemos para participarmos na gincana-automóvel a ter lugar hoje, pelas 21 horas no Estádio Lino Correia. O espectáculo é público e o «Nô Pintcha» de certeza estaria lá. Mas, tendo recebido os convites, já vamos mais confiantes e encorajados pelo facto de se terem lembrado de nós.

Porém, uma coisa é, certa. Com ou sem convites, o «Nô Pintcha» estará sempre onde julgar que a sua presença é benéfica e se justifica. A menos que nos atirem com a porta na cara...!

## Novo presidente do sector de S. Domingos

Numa reunião com a população de S. Domingos, Região de Cacheu, à qual assistiram os camaradas Duke Djassi, presidente do Comité de Estado da Região, Quintino Vieira, do CSL e comandante das guardas fronteiriças e, ainda altos funcionários do Partido e Estado, foi empossado no cargo de presidente do Comité do Sector de S. Domingos, o camarada Paulo Mané.

O camarada Paulo Mané que era chefe de escolta do

falecido Comissário Principal, camarada Francisco Mendes, substitui nas funções que agora assume o camarada Maurício Santy, que as exerceu durante quatro anos.

Durante a reunião, o novo presidente de sector mereceu dos vários oradores palavras de elogio pelos seus feitos na luta armada de libertação, tendo-lhe sido prometido todo o apoio necessário no desempenho das suas novas funções.

## Quantos somos

(Continuação da 1.ª página)

do recenseamento é por sinal dos mais agudos e momentos, não sendo espinhoso precisar a natureza das dificuldades com que lutam as respectivas administrações para levar a cabo as tarefas adequadas. Na República Popular de Angola (um exemplo entre muitos), o número mais ou menos exacto de cidadãos só deverá ser conhecido em 1980; nestes últimos três anos (1975/78), enfrentando embaraços técnicos de todo o tamanho, a administração angolana conseguiu, entretanto, emitir já um total de cerca de um milhão e duzentos mil bilhetes de identidade. É um ciclo de tarefas que constituem o prolongamento da luta no pós-independência para todos os países africanos que, cientes das suas limitações actuais não se demitem, todavia, do esforço de superação que lhes é exigido por uma situação totalmente nova.

Itália

## Eleições antecipadas?

ROMA — A Democracia-Cristã e o governo italiano decidiram promover eleições antecipadas em 6 de Maio, afirmou no sábado o jornal «Il Manifesto».

O jornal, que não cita fontes, sustenta que o assunto foi decidido secretamente, sem que o presidente da República, que tem o poder de dissolver as Câmaras, tenha sido advertido. «As grandes empresas de publicidade, bem como o

ministério do Interior, estão já a trabalhar para pôr em marcha o mecanismo destas terceiras eleições gerais consecutivas antecipadas», acrescentava «Il Manifesto».

A data do 6 de Maio, explica o jornal, foi escolhida para separar ao máximo esta consulta das eleições para o Parlamento europeu, previstas para 11 de Junho. — (FP).

## Embaixador de Portugal condecorado

O Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, António Pinto da França, foi distinguido com o grande colar da Ordem do Infante D. Henrique, por ocasião da visita ao nosso país do Presidente da República Portuguesa, General António Ramalho Eanes.

O grau de oficial da mesma Ordem foi atribuído ao secretário e ao adido cultural da mesma Embaixada, respectivamente Ribeiro da Silva e Raposo Costa.

Por sua vez, o empresário português residente em Bissau, Bandeira da Silva, recebeu a medalha de prata da mesma Ordem, pela construção, em tempo «record», do Centro Cultural Português, junto da Embaixada.

Bélgica

## Problema linguístico gera crise política

BRUXELAS — Paul Vanden Boyenantes, actual primeiro-ministro demissionário da Bélgica, foi nomeado ontem de manhã pelo rei Balduino para formar novo governo.

A crise governamental, nascida do problema linguístico, data de eleições gerais a 17 de Dezembro último.

Logo após estas eleições, Willy Claes, ministro da Economia, foi encarregado de uma missão de «informação» junto a todos os partidos políticos, missão que, quinze dias mais tarde não tinha conseguido nenhum avanço. O rei encarregaria então, a 9 de Janeiro, Wilfried Martens, presidente do Partido Social-Democrata, principal formação flamenga, de tentar formar um governo.

Após o impasse desta

missão, a 12 de Fevereiro, o rei, pela primeira vez na história da Bélgica, nomeou dois «mediadores»: Willy Claes, ministro socialista flamengo, e Charles Ferdinand Nothomb, presidente do Partido Social-Cristão francófono. Estes últimos também renunciaram a 26 de Fevereiro, à sua missão.

Até agora falharam todas as tentativas para reaproximar os pontos de vista opostos de formações políticas flancofonas e flamengas, socialista e social-democrata, associados ou não aos dois partidos linguísticos

O problema com o qual se debaterá mais uma vez Vanden Boyenantes será o estatuto a dar à capital, numa Bélgica federada belga desde 1970. (FP)

em três regiões: Frandres, Vallonia e Bruxelas, como o prevê a Constituição

## A casa onde Cabral viveu será museu

(Continuação da pág. 1)

uma vida consagrada totalmente à libertação dos dois povos e à causa da libertação da África e do Mundo. É, em suma, a homenagem dos nossos

dois povos, da Guiné e de Cabo Verde, ao pensador e ao homem de acção e ao estratega político-militar que foi o nosso imortal «leader» Amílcar Cabral.

## Cooperação Guiné-Moçambique

DAKAR — A Guiné-Conakry aumentou a assistência técnica a Moçambique, estabelecida desde a independência deste país, proclamada em 1975.

O jornal oficial da República da Guiné publicou ontem a lista de um novo contingente

de cooperantes guineenses postos à disposição da República Popular de Moçambique.

Num grupo de 55 pessoas, os novos cooperantes são especialistas em agricultura, comércio, saúde, indústria, engenharia, geologia e minas. (FP)

## China anuncia retirada do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

A rádio afirmou ainda que o presidente Ton Duc Than, de 90 anos de idade, assinou o decreto ordenando «a mobilização geral em todo o país para defender a pátria vietnamita socialista e infligir uma derrota completa à guerra de agressão dos chineses expansionistas e hegemónistas».

Segundo a rádio, a mobilização é necessária para «salvaguardar a independência, a soberania e a integridade territorial do Vietnam».

Por outro lado, o Vie-

tnam acusou a China de preparar uma invasão do Laos, com o objectivo de apoiar as suas tropas na invasão ao norte do Vietnam, e denunciou a concentração nesta zona de 500 mil homens apoiados por 500 tanques e blindados. A rádio precisou que o Vietnam honrará o tratado de cooperação que o liga ao Laos desde 1977.

De acordo com a sua análise oficial da situação, as autoridades vietnamitas pediram também ontem às missões estrangeiras instaladas em Hanói para se prepa-

rarem para uma eventual evacuação do seu pessoal não-indispensável. Os responsáveis vietnamitas avisaram também os diplomatas de que todas as disposições seriam tomadas para permitir esta evacuação, aconselhando-os a armazenarem víveres.

Certas informações não confirmadas indicam que foram tomadas medidas para preparar a evacuação da população vietnamita não-combatente da capital.

No plano militar, a agência nacional vietnamita informou que mais

de 41 mil soldados chineses foram mortos e feridos, e 381 veículos militares, incluindo 259 carros e automotriculadoras e 66 peças de artilharia e de morteiro, foram destruídos, em duas semanas de combate.

Por outro lado, o jornal japonês «Mainichi Daily News» declarou que o subsecretário de Estado americano Christopher, em visita a Nova-Deli, reconheceu que a China anunciou por diversos canais aos Estados Unidos que projectava uma operação contra o Vietnam. — (Tass, FP).